

PRIMEIRO DE MAIO

DEZEMBRO 2020 | PUBLICAÇÃO PERIÓDICA DA COORDENAÇÃO DE BASE DO
SINASEFE-SP - CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA

COMUNIDADE ACADÊMICA ESCOLHEU O NOME DO NOSSO BOLETIM

91% dos votantes aprovaram
PRIMEIRO DE MAIO
como o nome do boletim da
Coordenação de Base do
SINASEFE-SP
Itaquaquecetuba!

Além de marcar o Dia
Internacional das
Trabalhadoras e
Trabalhadores,
PRIMEIRO DE MAIO
também é o nome da rua
onde está localizado o
Câmpus Itaquaquecetuba
do IFSP.

A votação ocorreu
virtualmente através do link:
<https://linkto.run/p/P21LQA0W>

PRIMEIRO DE MAIO é uma
publicação quadrimestral,
iniciada em 2020, que está
no terceiro número e cumpre
o papel de dar publicidade às
lutas do SINASEFE-SP,
sobretudo as realizadas no
nosso câmpus.



EDITORIAL: REFORMA ADMINISTRATIVA

A Proposta de Emenda Constitucional 32/2020 (Reforma Administrativa) foi enviada ao Congresso Nacional pelo governo Bolsonaro, em plena pandemia de covid-19. Trata-se de mais uma tentativa de corromper estruturalmente o Estado brasileiro, deixando-o cada vez mais compassado com a forma mercadorista que nele penetra e que, com efeito, derruba o véu de neutralidade da instituição em apresentar-se como expressão do direito “público” em detrimento do privado.

Dessa vez, as características de administração do setor privado são adotadas como modelo da administração pública, reduzindo os expedientes estatais a critérios que beneficiam interesses e grupos particulares. Termos como “eficiência”, “inovação”, “boa governança”, “unidade”, “coordenação”, “subsidiariedade” são colocados no mesmo nível dos outros princípios da administração pública descritos pela Constituição de 1988 e embaralham a fronteira entre o público e o privado, amalgamando-os e alinhando-os promiscuamente.

Notadamente com a inclusão do princípio da “subsidiariedade”, a Reforma permite que o Estado atue apenas em áreas nas quais a iniciativa privada não participa e abre o precedente para a promoção de políticas conduzidas pela distribuição de vouchers/cupons à população, a fim de que os recursos públicos sejam drenados pela iniciativa privada mediante subsídios que deixariam o Estado submetido à forma mercadorista. Com efeito, em lugar do Estado, de fato, garantir os direitos sociais previstos pelo Artigo 5 da Constituição de 1988, ele seria instrumento de aporte financeiro aos monopólios privados que operam e controlam áreas privadas da saúde, da educação, do transporte, da previdência etc. Os recursos dos contribuintes seriam entregues às empresas e o Estado deixaria de institucionalizar a oferta de políticas de atendimento à população. O próprio IFSP teria sua existência comprometida, por exemplo, se, em lugar de mantê-lo, o Estado repassar o dinheiro ao ensino privado via vouchers/cupons.

A via de desconstrução dos serviços públicos passa pelos ataques aos servidores e pela supressão de suas conquistas históricas, precarizando-as e/ou anulando-as: metamorfose da estabilidade da carreira pública em instabilidade peculiar ao setor privado (eliminando a impessoalidade no serviço público e o tornando refém dos sabores político-partidários de momento), desprovimento de proteções jurídicas, liquidação do Regime Jurídico Único, segmentação dos profissionais entre os que seriam regidos por contratos indeterminados e os de contratos determinados, esvaziamento do número de carreiras com cargos típicos de estado, enfraquecimento da capacidade de resistência das categorias, redução do serviço público a “bico” à medida que haveria “compensação” ao impedimento da acumulação de cargos para os não contemplados em funções típicas de Estado e ao fim da dedicação exclusiva (notadamente nas áreas de saúde e de educação), massificação da terceirização no serviço público inclusive para atividades fins, não inclusão na Reforma de servidores assalariados com rendimentos próximos ou acima do teto constitucional e prioridade aos de pequena remuneração, além da vedação da série de direitos que ocorreria a partir da alteração do inciso XXIII do artigo 37 da Constituição.

Para mais informações sobre a Reforma Administrativa, sugerimos a Nota Técnica do DIEESE nº 247:
"Impactos da Reforma Administrativa sobre os atuais servidores públicos", disponível em

<https://sinasefe.org.br/site/download/nota-tecnica-do-dieese-no-247-impactos-da-reforma-administrativa-sobre-os-atuais-servidores-publicos>

#RESPONDAQUESTIONÁRIO



SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA:

CONDIÇÕES DE TRABALHO NO IFSP EM TEMPOS DE COVID-19

[HTTPS://FORMS.GLE/4UBUWFn84MPT6QNM6](https://forms.gle/4UBUWFn84MPT6QNM6)

No início das atividades remotas, impostas à comunidade em decorrência da pandemia de covid-19, nosso sindicato deparou-se com o desafio de compreender essa nova dinâmica de trabalho. **A partir da proposta do Coletivo de Trabalhadoras do SINASEFE, criou-se um formulário digital encaminhado à comunidade, com a finalidade de coletar dados acerca das relações de trabalho no contexto da pandemia.** Essa pesquisa inscreve-se num conjunto de ações sindicais que visam garantir melhores condições de trabalho e bem-estar para a comunidade do IFSP. Findado o período de circulação da pesquisa, a coordenação sindical dispunha de uma mostra de dados volumosa e complexa. Reconhecendo a importância dessa pesquisa para a vida das trabalhadoras e trabalhadores do IFSP, decidiu-se pela contratação de duas pesquisadoras especializadas na área de Educação e Trabalho, a fim de que elaborassem uma análise consistente dos dados levantados.

No dia 5 de novembro, o SINASEFE promoveu o lançamento do relatório dessa que se convencionou chamar a “primeira fase” da pesquisa, visto que a indeterminação da suspensão das atividades presenciais, provavelmente, produziu mudanças nas relações de trabalho postas no início da quarentena, bem como gerou novas percepções e subjetividades tanto no âmbito pessoal quanto profissional das trabalhadoras e trabalhadores do IFSP, o que demandou uma “segunda fase” para a pesquisa. **Nesse mesmo dia, as pesquisadoras responsáveis debateram com representantes do NEABI, do NUGS e do Coletivo de Trabalhadoras do SINASEFE, possibilidades e abordagens para a construção do questionário da segunda fase.**

Assista aqui: <https://youtu.be/ZEtalNpi6kQ>.

É importante destacar que na primeira fase já se identificou que a experiência do trabalho remoto durante a pandemia é vivenciada distintamente por professoras, professores, técnicas e técnicos. A divisão sexual e a hierarquização do trabalho mostraram-se propulsoras da desigualdade de gênero, uma vez que as trabalhadoras acumulam atividades do trabalho reprodutivo (cuidado da casa, da família, da alimentação) e do trabalho formal. Essa sobrecarga não é considerada na regulamentação do trabalho no IFSP, ou seja, ainda que haja igualdade salarial entre trabalhadoras e trabalhadores, durante a pandemia a disparidade na divisão do trabalho reprodutivo escancarou a histórica precarização das condições de trabalho das mulheres.

Outro dado sensível diz respeito à inexistência de uma fronteira entre a casa e o trabalho. O direito ao descanso passou a ser confundido com a relativização da temporalidade gerando, a princípio, a ilusão de que é possível estabelecer autonomamente a fronteira entre casa e trabalho. Na verdade, o que ocorre é a constante indiferenciação desses tempos e espaços, e o trabalho avança imperioso sobre o ambiente doméstico. Os danos decorrentes desse fato ainda estão por mostrar-se, no entanto, não nos parece improvável que a saúde física e psicológica das trabalhadoras e dos trabalhadores, quanto das relações pessoais no ambiente doméstico, estejam em risco.

A segunda fase da pesquisa está em andamento e, certamente, teremos muito o que debater sobre as estratégias de luta para assegurar condições de trabalho adequadas à nossa comunidade.

PARA CELEBRAR O FIM DE ANO EM CASA

Estamos chegando ao final de 2020, um ano tão duro para todo mundo... Um ano em que tivemos dificuldades de toda ordem, perdas irreparáveis, desafios diários e grandes novidades. Com essa intensidade toda, chegar ao final de 2020 é um misto de cansaço, esperança e desejo de mudança.

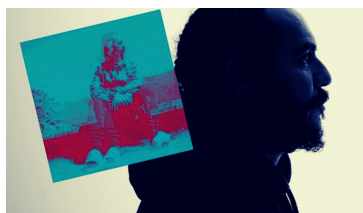
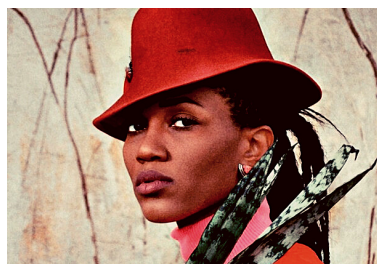
Artistas do mundo todo estão produzindo reflexões sobre o nosso tempo, traduzindo os sentimentos que muitas vezes temos confusos dentro das nossas casas, mentes e corações. No Brasil, temos ainda todas as situações quase inacreditáveis que presenciámos todos os dias... Só quem vive no Brasil em 2020 sabe!

Nesse final de ano, mantendo os cuidados do isolamento social, podemos curtir os trabalhos dxs artistas brasileiros disponíveis gratuitamente nas redes. Ouvir boa música, afastar os móveis e dançar, tudo isso nos dá força e ajuda a curar as feridas desse ano que – vamos combinar – já vai tarde! Por isso, nós aqui, do SINASEFE/Itaquá, vamos indicar boas pedidas para celebrar, com boa música e produção audiovisual de primeira.

Para encher os olhos de beleza e de águas, temos o álbum visual da cantora baiana Luedji Luna, “Bom mesmo é estar debaixo d’água”, gravado entre fevereiro e julho deste ano:

<https://youtu.be/Z7IPX61UdJ4>

O vídeo traz imagens maravilhosas do Carnaval de Salvador (saudades de uma aglomeração, né, minha filha?) e lindas paisagens do continente africano. Em 2020, Luedji Luna gestou e pariu seu filho Dayo. Ver a barriguinha da cantora crescendo em meio a cenas de alegria, praia e sol, ouvindo suas canções lindas, é uma afirmação da vida e da coragem que precisamos para encarar o que vem pela frente!



Outro artista que não ficou parado em 2020 foi o rapper carioca Marcelo D2. Produzindo lives nas redes sociais ao longo de vários meses, D2 acabou fazendo um disco novo cheio de músicas boas para dançar e para pensar no país que temos e no país que queremos. Dá pra ouvir nas plataformas musicais, mas bom mesmo é ver o álbum visual: <https://youtu.be/XRyPN6oiPdM>

Nesse disco/filme, o rapper dialoga com o mito do povo africano Bakongo, que conta a invenção dos tambores pelos deuses. A parceria de D2 com o historiador e babalão Luis Antônio Simas rendeu uma linda faixa na qual o rapper paulista Criolo declama a história do Ngoma/tambor que alegria humanxs e deuses.

Se a ideia é ouvir um som mais poético e reflexivo, o álbum “Do meu coração nu”, do pianista pernambucano Zé Manoel é a pedida. Canções que tratam sobre a experiência da pandemia, da quarentena, do desgoverno – aflições e belezas deste ano tão fora da curva!

<https://youtu.be/cm70mGuUx7k>

E pra terminar 2020 com muita energia, está aí o disco do rapper mineiro Djonga, indicado ao maior prêmio do rap mundial este ano (BET Hip-Hop Awards 2020). Pra tirar o tapete da sala e botar pra fora tudo o que ficou entalado na garganta! O álbum “Histórias da minha área” reflete sobre o que já disse, décadas atrás, o grande Milton Nascimento: sou o mundo, sou Minas Gerais... **A quebrada de Djonga é a nossa quebrada também, em Itaquaquecetuba. Para ouvir bem alto:** <https://youtu.be/doRcD6DIgsm>

E que possamos construir, dentro de nossas casas e nossas mentes, a beleza, a força e a coragem que xs artistas do Brasil nos mostram! Que venha 2021 e seus desafios!